

O HEPTACLORO EM PÓ NO COMBATE À "SAÚVA LIMÃO" (*)

FRANCISCO A. M. MARICONI

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversos compostos, principalmente os novos inseticidas, vêm sendo empregados contra a "saúva limão", também conhecida como "saúva comum" (*Atta sexdens rubropilosa* Forel).

O heptacloro apareceu no nosso comércio somente em 1960 e este é um dos motivos pelos quais é ainda pouco conhecido. Em vários países ele é muito empregado contra numerosas pragas subterrâneas; assim, logo foi levantada a hipótese de que o heptacloro poderia ser útil contra as saúvas.

Os únicos dados publicados da sua ação contra a saúva foram obtidos na Baixada Fluminense (GONÇALVES, 1962). Nessa experimentação, realizada em solo silicoso e bem seco, veio demonstrar o que se espera desse inseticida clorado, quando empregado sob algumas das condições climáticas e solos de S. Paulo.

CARACTERÍSTICAS DOS FORMIGUEIROS

Vinte colônias de "saúva limão" foram submetidas a duas dosagens de heptacloro em pó, a 5%. Somente saúveiros típi-

(*) Trabalho realizado com o auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

cos e não submetidos anteriormente a outros formicidas foram escolhidos. Localizavam-se em terras de cultura ou de pastagens, exceto 2 que estavam sob árvores (eucaliptos).

As operações e as datas de sua execução foram: 1) medição e marcação dos saueiros com estacas numeradas (10 de maio); 2) preparação dos olheiros (15 e 16 dêsse mês); 3) aplicação do pó (17 de maio de 1962). Com o auxílio de trena, na medição foram verificados o maior comprimento e a maior largura da região de terra sôlta. A preparação dos olheiros consistiu na completa raspagem da terra sôlta de volta dos olheiros, até que o solo firme aparecesse.

A experimentação foi realizada em Piracicaba, bairro de Nova Suíça, em propriedade distante cêrca de 15 km do centro da cidade. Como já foi dito, o solo era silicoso e estava bem sêco por ocasião dos trabalhos.

MODO DE APLICAÇÃO

Consistiu a medição dos saueiros na tomada do maior comprimento e da maior largura da região de terra sôlta dos formigueiros (sede aparente). Multiplicando-se as duas medidas, obteve-se a área de cada colônia.

Duas dosagens de heptacloro foram utilizadas: 20 gramas (10 formigueiros) e 30 gramas de pó a cada metro quadrado da colônia (outros 10 saueiros). As aplicações foram feitas escolhendo-se um canal a cada 3m² de área; portanto, foram aplicados 60 ou 90 gramas em cada olheiro escolhido.

A introdução do pó, no interior dos saueiros, foi realizada por meio de bombas insufladoras existentes no mercado. Cada carga de pó (60 ou 90 g) era preparada de antemão, introduzida no depósito do aparelho e bombeada para dentro dos formigueiros; exgotada a carga, igual quantidade de inseticida era carregada.

A aplicação das duas dosagens não foi ao acaso; foram organizados dois grupos de 10 saueiros, de tal forma que a soma das áreas de todos os 10 formigueiros de um grupo fôsse semelhante a do outro (ver tabela I). Nos dois grupos, a área média

de cada colônia foi de 39 metros quadrados. Houve sorteio apenas para se saber qual dos grupos sofreria a dosagem de 20 ou 30 gramas.

RESULTADOS

Para se ter noção do andamento da experimentação foram realizadas 3 inspeções preliminares. Nesse serviço, as sedes aparentes e os olheiros foram examinados para se comprovar a atividade ou não de formigas. Os resultados verdadeiros foram obtidos somente por ocasião da escavação de todos os formigueiros.

Primeira inspeção: realizada em 23 de maio de 1962 (6 dias após o tratamento). O exame da sede aparente e toda a sua volta demonstrou haver 17 saueiros aparentemente extintos e 3 suspeitos (estes últimos apresentavam algumas formigas vivas ou terra solta, pelo menos em um dos olheiros).

Segunda inspeção: efetuada em 19 de junho (33 dias depois da aplicação). Pelo exame superficial soube-se que havia 16 formigueiros aparentemente extintos, 1 vivo e 3 suspeitos.

Terceira inspeção: realizada em 24 de julho (após 68 dias da aplicação), de modo idêntico às duas anteriores. Demonstrou haver 16 colônias aparentemente extintas, 2 vivas e 2 suspeitas.

Escavação: realizada em 10 de novembro de 1962 (após 177 dias do tratamento). Todos os saueiros foram abertos. Consistiu a escavação na abertura de uma valeta (em geral no centro da antiga colônia), de 50 a 80cm de largura e de 1,20 a 1,70m de profundidade; foi realizada por trabalhadores rurais, já familiarizados com esse mister. A medida que as "painéis" iam aparecendo eram examinadas, para se saber se estavam vazias ou se tinham material vivo ou morto. Deste modo, comprovou-se que 16 saueiros haviam sido mortos, sendo 7 pela dosagem fraca (70%) e 9 pela forte (90%). A tabela I mostra os resultados obtidos em cada formigueiro.

TABELA I — Quadro geral dos saueiros submetidos ao heptacloro em pó

Número do saueiro	Área (m ²)	Formicida		Número de aplicações (olheiros)	Resultado (após 6 meses)
		20 g/m ²	30 g/m ²		
1	41	sim	—	14	M
2	13	sim	—	4	M
3	24	sim	—	8	V
4	26	sim	—	9	M
5	127	sim	—	42	M
6	9	sim	—	3	M
7	25	—	sim	9	M
8	16	—	sim	5	M
9	12	—	sim	4	M
10	65	—	sim	22	M
11	14	sim	—	5	V
12	15	—	sim	5	M
13	60	—	sim	20	M
14	18	—	sim	6	V
15	49	sim	—	16	V
16	31	sim	—	10	M
17	56	sim	—	19	M
18	39	—	sim	13	M
19	60	—	sim	20	M
20	80	—	sim	27	M

M — morto; V — vivo.

Em resumo

dosagem fraca : 7 saueiros mortos e 3 vivos.

dosagem forte : 9 saueiros mortos e 1 vivo.

CONCLUSÕES

1) A experimentação veio demonstrar que o heptacloro, pó a 5%, pode conduzir a resultados excelentes.

2) A dosagem deve ser de 30 gramas por metro quadrado, com aplicações a cada 3m² da sede aparente. São condições de sucesso: a) solo bem sêco, para que o pó possa penetrar nos canais, até a uma boa profundidade; b) olheiros preparados 1 a

2 dias antes do tratamento (jamais limpar os olheiros e aplicar o pó no mesmo dia).

SUMMARY

Two doses of Heptachlor dust were tested for controlling "saúva ant" (parasol ant, *Atta sexdens rubropilosa* Forel), the most noxious insect to the Southern Brazilian agriculture. Excellent results were obtained when 30 grams per square meter were used.

LITERATURA CITADA

GONÇALVES, A., 1962 — O heptacloro no combate à "saúva limão". *FIR*, São Paulo, 4 (9): 26-27 e 29-31.